

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 126.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 3 DE NOVEMBRO DE 1901

INDEPENDENTE

«E' o título dum novo periódico que vae fundar-se em Guimarães.

Será um jornal politico. A causa publica deve interessar todos os cidadãos.

A sua politica, será a *politica da Liberdade e da boa administração.*

Mas a sua acção será sobretudo local—pugna pelo *progresso material e moral d'esta cidade.* Não esquecerá os interesses do operariado vimezanense, acompanhando sympathicamente o seu já tão notavel movimento associativo.

O director do INDEPENDENTE procurará *inspirar-se* sempre nas mais elevadas *virtudes civicas.* Será para elle um dogma o *respeito pela dignidade pessoal de todo o cidadão* quaesquer que sejam as suas ideias sociaes, politicas ou religiosas.»

Nas linhas que vem de ler-se, e que ha algumas semanas lançamos a publico annunciando o apparecimento d'este jornal, está esboçada duma

(1) FOLHETIM DO «INDEPENDENTE»

Um momento de cólera
POR
Gaston Bergeret

(Tradução inédita)

Os criados do sr. e da sr.^a Escudier, ao voltarem do espectáculo, perceberam com espanto que a sr.^a não havia entrado ainda. Na vespera, como jantassem fora, os sr.s. deram folga aos criados, que sahiram ás 7 horas, deixando a sr.^a vestida, prompta a sahir, e o sr. a acabar uma carta. Não tinham ido buscar trem; a praça era a alguns passos e fazia bom tempo. Desde então não sabiam mais nada. Que poderia ter-se passado?

O sr. e a sr.^a Escudier estavam casados ha um anno. Eram ricos pois habitavam, no bairro novo do plaino de Monceau, uma linda casinha gentilmente mobilada.

Mas o *ménage* era por vezes tempestuoso. O sr. era doce, nas taciturno e caturra; quando se lhe mettesse alguma coisa na-

maneira bem nitida o nosso programma.

Em regra redigir um programma no primeiro numero dum periodico é corresponder a uma necessidade de momento—a necessidade que ha de pôr um chapéu quando se sahe á rua, mas chapéu que se muda á mercê das circumstancias.

Ora precisamos d'accentuar bem sinceramente que muito outra é a significação do que aqui escrevemos. A norma de procedimento que vamos desinvolver será fielmente respeitada sem dependencias interessadas e a despeito de tentadoras influencias.

O leitor, desenganado por multiplas experiencias de taes promessas, ha de pensar que isto são meras palavras. Mas o director do «Independente», que ha annos vem trilhando a estrada do jornalismo, ha de fiscalisar o cumprimento integral dos principios que se impõe unificando os esforços dos illustres collaboradores com que conta.

O director d'este periodico conhece muito bem a função altamente educativa da imprensa nas sociedades modernas para não ignorar que um pequeno desvio basta para tornar dissolvente essa creadora função.

O jornal deve antes de tudo glorificar as virtudes civicas—florencia variada do amor do seu paiz.

Não esquecerá portanto que o primeiro dever d'um cidadão é interessar-se pela causa publica; a ponto que ha hoje uma corrente forte no sentido d'estabelecer na lei a obrigatoriedade do voto.

E admira isso por ventura? Não ha sociedades particulares que exigem, sob pena de multa, a presença de todos os seus membros em certas assembleias geraes? E não se confessa geralmente que é quando os associados não fiscalizam os gerentes que se dá o maior numero de fallencias?

Por isso o «Independente», sem ligações partidarias que embarcém a sua critica, ha de analysar enidadosamente as questões politicas subordinando o seu criterio, constantemente e sobretudo, aos principios da moralidade e da liberdade.

Sim! E' preciso mais uma vez e sempre proclamar a necessidade d'administrar bem, d'administrar honestamente, porque nessa singela receita é que está o segredo da salvação do nosso paiz. É infelizmente os partidos reinantes parece que o vão esquecendo, que vão esquecendo a dura lição do passado. Não precisamos de genios (!) consagrados officialmente, nem de sabios a quem a actividade pratica confunde; precisamos, sim, d'estadistas cheios d'energia e d'honestidade.

Se apesar de tudo o paiz

via acharem a razão porque a sr.^a não havia dormido em casa. O criado de quarto não se conteve que não perguntasse formalmente ao sr. se devia pôr o talher da sr.^a e quando voltaria ella.

—Façam como de costumê, e deixem-me tranquillo.

Pozeram o talher da sr.^a para almoçar, e para jantar.

Mas depois não o tornaram a pôr.

O sr. era sombrio, não dizia uma palavra; ficava ausente dias inteiros. Duas ou tres pessoas entre as que vinham vel-o puderam encontral-o em casa, mas não se soube o que lhes disse. Este mysterio tornava-se insupportavel.

A criada de quarto teve a ideia d'ir procurar a sua camarada da casa em que o sr. e a sr.^a Escudier deviam jantar no dia do acontecimento; soube que os haviam esperado até ás 8 horas e que não appareceram.

A ausencia da sr.^a tornou-se cada vez mais inexplicavel.

Era necessario que tivesse sobrevindo alguma coisa d'extraordinario logo depois da partida dos criados para que o sr. e a

sr.^a Escudier faltassem assim á sua palavra.

E onde tinham jantado?

E depois, a sr.^a não tinha levado bagagens, nem uma maleta, nem mesmo um sacco de mão.

Tinha partido em *toilette de soirée*, sem nada na mão e não tinha vindo.

A historia não tardou a espalhar-se no bairro. Directamente só interessava aos fornecedores da casa que conheciam a familia Escudier, os quaes diziam que a sr.^a não devia ser feliz. Fallaram d'isso ás pessoas das suas relações e a questão fez barulho. O povo gosta das coisas mysteriosas, mas comtanto que se acabe por se lhe revelar o segredo; suspende a curiosidade durante os actos de um drama, por saber que lhe será satisfeita no 5.^o acto. Quer conhecer a chave do mysterio.

Começou de pensar-se no que teria podido succeder á sr.^a Escudier. Fizeram-se conjecturas sem numero acerca do que se passaria, no dia do desaparecimento, entre as 7 horas da tarde e as 3 da manhã; a physionomia do

parece ir triumphando da crise de 1891, deve-o sobretudo a um energico esforço economico que não só valorison as receitas publicas, mas teve como consequência indirecta a notavel renovação industrial a que temos assistido, e até a melhoria da administração particular.

Effectivamente a experiencia de todos os tempos mostra que a gerencia das empresas particulares se resente muitas vezes da honestidade da administração publica. Hoje, após a crise, ha um pouco mais de moralidade na administração publica e particular: os desmentidos observados são excepções que provam a regra.

Mas nem só de moralidade precisamos; precisamos tambem de liberdade que é uma das condições essenciaes do progresso.

Mesmo na vida do individuo se observa que, para se proceder bem, é necessario ser-se livre. Que outra origem tem, senão a falta de liberdade, a tentação do fructo prohibido de que falla a lenda?

A liberdade porem, para ser proveitosamente usufruida, necessita duma certa capacidade que só vem pelo desinvolvimento e pela instrução.

Tanto que a creança se não pode outhorgar a liberdade que se dá ao adulto. D'ahi resulta tambem que as socieda-

des mais adiantadas, como a sociedade ingleza, a norte-americana, são as mais livres.

Assim se explica a illusão das pessoas que defendem sinceramente a existencia das ordens religiosas em nome da liberdade, citando o exemplo da Suissa, da Inglaterra, etc. Nas sociedades mais cultas, onde a educação é mais forte e mais individual, não ha o perigo de que a ordem afogue a liberdade no fanatismo; nos paizes mais livres as ordens, taes como as conhecemos, não vegetam. E' por isso que preferem os menos civilizados.

Pela mesma razão é que a escravatura precisa de ser cohibida nas raças inferiores; entre nós em rigor, nem sequer ha legislação a tal respeito, porque a escravatura não seria possivel.

Outro tanto se dá com a escravatura d'espirito pelo fanatismo nas sociedades mais adiantadas; os seus legisladores nem nisso pensam.

Sob o ponto de vista politico, não admira que entre nós, onde a independencia é uma planta rara, haja estadistas, digamol-o sem espirito partidario, que são uma esperança, embora tenham mais nos seus processos que nos seus fins, um passado de dictadores.

Se a liberdade é condição, a solidariedade—o amor mutuo dos homens—é a força propulsora do progresso so-

sr. Escudier era observada quando sahia ou entrava e achavam-o extranhamente preocupado. Formou um grupo em frente da casa;—discute as circumstancias possiveis d'este drama intimo.

Disfructadores houve que inventaram todos uma historia que contavam aos transeuntes, e a policia teve de intervir para assegurar o transitio.

A gente séria do bairro não approvava estas agglomerações mas estimava que a questão fosse affecta á justiça; não é admissivel que, n'uma terra civilisada, se possa fazer desaparecer a mulher sem ter de prestar contas a ninguem.

Por outro lado admirava que ainda não tivesse apparecido ninguem da familia da joven senhora. Pode-se andar mal avindo com os filhos; isso comtudo não é razão para os deixar matar sem tufir nem mugir.

(Continúa.)

Spécialiste Martinus Permonito

CASA ALLEMÃO DE ALBINO PEREIRA CARDOSO

Previne as suas ex.^{mas} freguezas de que brevemente fará a inauguração dos mais perfeitos artigos de modas para a estação de inverno.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco--GUIMARÃES

DEPOSITO



DA
POLVORA DO ESTADO

MERCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S.Damaso—19

Guimarães

N'este bem conhecido estabelecimento se vende polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P S F a 120 reis; pacote Principe P F a 80 reis; pacote P G a 70 reis; pacote F F a 55 reis; e polvora de minas M M; a 160 reis cada pacote.

Tambem alli os seus numerosos freguezes encontrarão todos os generos pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como tambem: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas á pouco a esta casa.

VINHO TINTO CONFORTAVEL
ENGARRAFADO

Por

Francisco José de Freitas

Mercearia, confeitaria e papelaria

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES

Biblioteca Moderno Estylo

Albums—Musicas—Livros, em prosa—Livros, em verso—Quadros decorativos etc.
Todos os livros acima annunciados são illustrados com grande profusão de magnificas gravuras. Pedidos á Biblioteca Moderno Estylo, rua Formosa, 150 a 160, Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturás, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA